

490

AS LIMITAÇÕES FUNCIONAIS DA MULHER MASTECTOMIZADA ESTÃO RELACIONADAS COM O ATRASO NA PROCURA DO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO? *Claudiane Pedrina de Oliveira, Cesar Augusto Teixeira, Patricia Steinner**Estivalet (orient.) (FEEVALE).*

O câncer de mama é a segunda neoplasia maligna mais freqüente na população feminina, com uma estimativa de 48.930 casos novos para o ano de 2006 no Brasil. O tratamento do câncer de mama, especificamente a mastectomia, resulta em conseqüências psicológicas e físicas para as mulheres, sendo fundamentalmente necessário a atuação de uma equipe multidisciplinar. A Fisioterapia desempenha um papel indispensável na melhoria da qualidade de vida do paciente, através da independência funcional, retorno as atividades de vida diária, prevenção de complicações e do bem estar físico e emocional do paciente. Sabendo-se da importância da fisioterapia para esta população, foi feito um estudo que teve por objetivo determinar o tempo que a paciente mastectomizada leva para iniciar o atendimento fisioterapêutico após a cirurgia, verificando a queixa principal no momento da avaliação fisioterapêutica. Participaram do estudo 42 mulheres mastectomizadas, avaliadas e atendidas no Projeto Fisioterapia nas Alterações Dermatofuncionais do Centro Universitário Feevale, entre 14/09/2000 a 28/05/07. Nos resultados da análise observou-se que o tempo entre a cirurgia e a avaliação fisioterapêutica variou entre 20 dias a 18 anos. Também foi observado como queixa principal nestas pacientes dor e limitação funcional, subseqüente da dor. O fisioterapeuta pode intervir, desempenhando um papel importante na prevenção de seqüelas, fazendo parte integrante da equipe multidisciplinar, diminuindo o risco de complicações no período pós-operatório e integrando-as novamente a sociedade. Mulheres em pós-operatório de câncer de mama que fazem tratamento fisioterapêutico imediato recuperam suas funções mais cedo, sentem-se mais seguras e apresentam menos dificuldades no processo de reabilitação.